

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

DENILSON LONGEN

**UTILIZAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE
ENSINO FUNDAMENTAL COM SÉRIES FINAIS DO MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA**

Porto Alegre

2012

DENILSON LONGEN

**UTILIZAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL COM SÉRIES FINAIS DO
MUNICÍPIO DE TEUTÔNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Especialista em Mídias na Educação,
pelo Centro Interdisciplinar de Novas
Tecnologias na Educação da
Universidade Federal do Rio Grande
do Sul – CINTED/UFRGS.

ORIENTADORA:

VALÉRIA MACHADO DA COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha esposa,
Eloisa Longen, pelo apoio e compreensão
em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho, só foi possível graças a colaboração de diversas pessoas que de alguma forma participaram diretamente ou indiretamente nas diversas etapas de sua execução, incentivando, colaborando na elaboração das diversas atividades, orientando ou simplesmente pelo fato de fazerem acreditar em mim, tornando possível finalização deste projeto.

Um agradecimento especial a minha família que sempre me apoio e soube entender os momentos da minha ausência.

À orientadora e doutoranda Valéria, por acreditar no meu potencial enquanto aluno me permitindo concluir o projeto e por orientar o trabalho de conclusão com imensa capacidade e sabedoria, sendo uma pessoa decisiva para a conclusão do mesmo.

Aos colegas Tiago Cord, Fabrício Pretto e Ana Virgínia que não mediram esforços para me auxiliar no momentos difíceis.

Aos diretores(as), supervisoras e professores das Escolas Municipais que se colocaram a disposição de responder ao questionário.

RESUMO

Diante da diversidade de mídias à disposição dos alunos no seu dia a dia, faz-se necessário que a escola busque integrá-las ao seu currículo de forma mais efetiva. Dentre as diferentes mídias, a TV e o vídeo são tecnologias encontradas em quase todos os lares dos brasileiros e possuem uma significativa importância como recurso educativo e uma boa aceitação da população, especialmente entre os mais jovens. Neste sentido, este trabalho buscou investigar de que forma o vídeo está sendo utilizado nas Escola Municipais de ensino fundamental com séries finais do município de Teutônia – RS. Para isso, foi elaborado um questionário que foi distribuído em seis escolas e foi respondido por 38 professores de 10 áreas de conhecimento. Os resultados mostraram que 73% dos professores entrevistados usam o vídeo em sala de aula, mas o fazem de forma muito discreta, utilizando-o menos de três vezes por ano ou raramente, o que indica que esta é uma mídia que ainda não teve todo o seu potencial utilizado.

Palavras-chave: vídeo - escola - mídia-educação

ABSTRACT

Given the diversity of media available to students in their day after day, it is necessary that the school seeks to integrate them to your curriculum in a more effective way. Among the different media, the TV and the video are technologies found in almost every home of brazilians and have a significant importance like educational resource and a good acceptation of population, specially among the youngs. In this way, this work sought investigate the way of video is being used on Municipals Schools of elementary school with final series of Teutônia-RS city. For this, was elaborated a questionnaire that it was distributed in six schools and was responded by 38 teachers of 10 knowledge areas. The results show that 73% of teachers surveyed use video in the classroom, but do so discreetly, using it less than three times per year or rarely, which indicates that this media had not yet used all their potential.

Key words: video – school – media-education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMI	Alfabetização Mídia e Informação
CENSA	Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora
CETIC	Centro de Estudos sobre a Tecnologia da Informação e da Comunicação
DVD	Disco Digital de Vídeo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INTERCOM	Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
ISECENSA	Instituto Superior de Ensino do CENSA
MEC	Ministério da Educação
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PPPs	Projetos Político Pedagógico
RENOTE	Revista Novas Tecnologias na Educação
TV	Televisão
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura
WIE	<i>Workshop</i> de Informática na Escola

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Uso do vídeo segundo FERRÉS (1996).....	28
Figura 2: Uso do vídeo segundo MORAN (2009).....	29
Figura 3: Gráfico do nível de formação dos professores.....	43
Figura 4: Faixa etária dos professores pesquisados.....	43
Figura 5: Estrutura ideal para utilização de vídeo segundo os professores.....	46
Figura 6: Frequência com que os professores utilizam o vídeo na sala de aula.....	48
Figura 7: Forma de utilização do vídeo em sala de aula.....	49
Figura 8: Tipos de vídeo utilizados na sala de aula.....	51
Figura 9: O vídeo para ser educativo tem que ser criado com objetivos educativos.....	52
Figura 10: Grau de importância da utilização dos vídeos na sala de aula.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de trabalhos publicados sobre vídeo ou mídias na educação.....	38
Tabela 2: Disciplinas lecionadas pelos professores pesquisados.....	44
Tabela 3: Visão dos professores quanto aos recursos disponíveis.....	45
Tabela 4: Importância do uso de vídeo para as escolas.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Correlação entre as categorias dos dois autores.....	34
Quadro 2: Quando utilizar o vídeo segundo concepção de Ferrés.....	35
Quadro 3: Quando utilizar o vídeo segundo concepção de Moran.....	35

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE TABELAS.....	10
LISTA DE QUADROS.....	11
INTRODUÇÃO.....	13
Objetivos.....	13
1 MÍDIA-EDUCAÇÃO.....	15
1.1 O papel da escola hoje.....	18
1.2 O novo aluno e as mídias.....	21
2 O VÍDEO E A EDUCAÇÃO	25
2.1 O vídeo como recurso didático.....	27
2.1.1 Uso inadequado do vídeo em sala de aula.....	36
2.2 O uso do vídeo em sala de aula: experiências e resultados.....	37
3 METODOLOGIA.....	42
4 RESULTADOS.....	43
4.1 Recursos disponíveis nas escolas.....	45
4.2 O uso do vídeo no processo de ensino	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO.....	60

INTRODUÇÃO

A televisão, mídia mais difundida geograficamente no território brasileiro, pode ser considerada um dos principais meios de disseminação dos fatos que ocorrem no mundo (cerca de 95,7% dos domicílios brasileiros possuem TV e 75,2 milhões - 49,2% da população - vêem TV por mais de três horas por dia, segundo estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010). Mesmo assim, com toda essa facilidade de propagação de informações, o uso dessa mídia hoje na educação, ainda parece ser ignorado por alguns professores, ou visto com maus olhos por outros, por ser, muitas vezes, mal aplicada pedagogicamente. Neste sentido, precisamos repensar coletivamente as formas de como as mídias podem ser utilizadas dentro da sala de aula, mais precisamente o vídeo, e o lugar que ele ocupa dentro das metodologias de ensino dos professores.

A realidade escolar, em se tratando do uso do vídeo, precisa urgentemente ser alterada e se modernizar para fazer uso frequente de todas as possibilidades que as mídias como: TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, oferecem para o ensino. O uso desses recursos tem muito a contribuir para o aprendizado do aluno e tal realidade não pode ser ignorada por parte das instituições de ensino.

Objetivos

- Verificar como os professores das Escolas Municipais de séries finais de Teutônia utilizam o vídeo em suas aulas;
- Avaliar de que forma os professores estão inserindo esse recurso em sua metodologia de ensino;
- Conferir a disponibilidade de equipamentos para a utilização do vídeo nas Escolas de Teutônia.

Após a definição do tema, foi realizada uma pesquisa bibliográfica descritiva para aprofundamento de conhecimentos publicados nesse assunto, juntamente com uma pesquisa de caráter quantitativo, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 25 perguntas fechadas que foram aplicados a todos os professores das seis escolas municipais com séries finais, sendo que 38 professores (62,3%) responderam.

Este trabalho está dividido por capítulos onde o primeiro trata do assunto Mídia e Educação. Neste capítulo aborda-se a importância da utilização das ferramentas midiáticas na educação, bem como a importância das escolas de adaptarem ao uso das mídias. Apresenta alguns conceitos sobre o novo aluno, aquele já que nasceu em contato com as novas mídias em contraponto ao aluno antigo (no caso o professor), que está se adaptando ainda aos recursos tecnológicos.

O segundo capítulo deste trabalho trata especificamente da utilização de vídeo na sala de aula, objeto de estudo desta pesquisa. Para tanto, são apresentados conceitos de pesquisadores como Moran (2010) e Ferrés (2006) sobre as diferentes formas de se administrar o uso do vídeo como ferramenta de ensino bem como pesquisas que abordam o uso do vídeo na educação.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada e discute-se os resultados encontrados a partir da aplicação do questionário e no final são apresentadas as considerações finais.

1 MÍDIA-EDUCAÇÃO

Ao longo da nossa história, o homem sempre desenvolveu ferramentas e tecnologias que o ajudassem a sobreviver e desenvolver-se socialmente, como a descoberta do fogo, a agricultura, a domesticação de animais, o desenvolvimento de máquinas a vapor etc.

Também a escola, criada por volta do século XVII, desenvolveu e aplicou diferentes tecnologias com o intuito de aprimorar o processo de ensino aprendizagem. No final do século XVIII e início do século XIX, a escola e o professor eram os responsáveis por transmitir o conhecimento ao aluno, que nesta época recebia uma educação rígida. A sala de aula era constituída, basicamente, por um professor, um quadro negro, giz, lápis, caneta, papel e livros. O professor era o centro das atenções e o aluno só repetia o que o educador transmitia, numa educação intitulada por Freire (1987) de bancária.

Atualmente, as mídias ocupam muito tempo na vida das crianças e dos adultos. Em uma simples observação dos hábitos de consumo de produtos midiáticos por parte das famílias podemos perceber que a sala da casa (local onde geralmente encontra-se um aparelho de TV) é geralmente o espaço de maior convívio entre os moradores daquela residência. A mídia, neste caso a televisão, tornou-se um aparelho de encontro, onde muitas pessoas passam praticamente os únicos momentos de lazer.

Na educação, são grandes os benefícios que as novas mídias podem dar, sobretudo com a expansão da utilização da internet, pois a internet possibilita o acesso a outras mídias, permitindo que o aluno tenha acesso a um conhecimento praticamente infinito. Com isso, mudam-se também os paradigmas de ensinar e aprender (SCHMIDT, 2006).

É possível perceber que, apesar dos avanços tecnológicos e do crescente

aumento no acesso por parte dos jovens, o vasto leque de mídias, tais como computador, Internet, celular, TV, entre outras, o ensino dentro das escolas ainda continua baseando grande parte de suas práticas no texto impresso. Segundo Rosa Maria dos Santos, a utilização do texto impresso, a despeito da utilização de outras mídias:

[...] é encarnado e prolongado pela escola como em nenhuma outra instituição, pois resiste bravamente à adoção de outros meios de informação e comunicação que não sejam os impressos, usualmente associados a práticas pedagógicas baseadas no paradigma comunicacional de transmissão de informação e no exercício de poder por parte do professor, ambos fomentados pela escritura e a linearidade de seus textos (DOS SANTOS, 2010 p.13).

Não podemos mais refutar a presença da mídia na sociedade contemporânea. Rejeitar a existência das mídias, ou então não utilizá-las para atrair a atenção dos alunos, é ignorar todo o potencial de ensino que elas possuem e rejeitar os benefícios para o ensino dos conteúdos dentro das salas de aula. Ao contrário do que acreditam alguns, as mídias, como a Internet, os vídeos-documentários, etc, são aliados na disseminação de informação e construção do conhecimento.

Segundo Alexandra Bujokas de Siqueira (2008, p. 3):

Não se discute a centralidade dos meios de comunicação na vida pública. Além de serem grandes indústrias que geram lucro e empregos diretos e indiretos, os meios de comunicação formam o mais expressivo sistema de informação, representação, identidade e expressão, principalmente se considerarmos os avanços recentes da internet.

Essa importância da inclusão das mídias no ensino é uma temática que necessita ganhar força e ser refletida por todos os professores, não podendo ser ignorada como vem sendo até hoje. Segundo Oliveira:

As mídias na educação é uma temática que até os dias de hoje é estudada e discutida com pouca ou nenhuma ênfase nos cursos de formação inicial de professores, tornando-se uma questão recorrente nas formações continuadas dos profissionais da educação. Daí, a urgente e necessária importância do debate, estudos e pesquisas nesta área. Principalmente, na articulação deste conhecimento com as aprendizagens necessárias à sociedade atual (OLIVEIRA, 2009).

Outro pesquisador que disserta sobre a importância do estudo e da utilização das mídias na educação é MORAN (2000) que afirma que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 63).

A expressão mídia para educação ou mídia-educação aparece em organismos internacionais, particularmente na UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura), desde os anos 1950/1960. Num primeiro momento procura-se definir, mesmo de forma meio confusa, a capacidade dos meios de comunicação de alfabetizarem em grande escala a população, bem como as estruturas que compõem os ambiente de ensino e as equipes de pessoal qualificado para atuarem na educação a distância.

As definições mais atuais de mídia-educação, segundo Bévort, Belloni seria:

[...] mídia-educação se referem, de um lado, à inclusão digital, ou seja, à apropriação dos modos de operar estas “máquinas maravilhosas” que abrem as portas do mundo encantado da rede mundial de computadores, possibilitando a todos se tornarem produtores de mensagens midiáticas; e, de outro, às dimensões de objeto de estudo, antiga “leitura crítica” de mensagens agora ampliada, e de ferramenta pedagógica, que diz respeito a seu uso em situações de aprendizagem, isto é, à integração aos processos educacionais. Segundo V. Reding, da Comissão Européia, “a mídia-educação é hoje tão necessária ao exercício completo de uma cidadania ativa, quanto era, no início do século 19, o domínio da leitura e da escrita” (BÉVORT, BELLONI, 2009, p.18).

Para a OSCIP¹ Planetapontocom (2011), mídia-educação é um conceito que se traduz em um trabalho educativo sobre os meios, com os meios e através dos meios. Sobre os meios, refere-se ao estudo e análise dos conteúdos presentes nos diferentes meios e suas linguagens. Com os meios, trata-se do uso dos meios e suas linguagens como ferramenta de apoio às atividades didáticas. E através dos meios, diz respeito a produção de conteúdos curriculares para e com os meios, em sala de aula e, também, a educação a distância ou virtual, quando o meio se transforma no ambiente em que os processos de ensino-aprendizagem ocorrem.

Pensando nessa educação para/com/através das mídias a UNESCO, em 2011, lançou um documento intitulado “Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), onde reconhece e enaltece a importância do uso das mídias por parte dos professores, e da necessidade dos mesmos estarem preparados para seu uso em sala de aula.

1 OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

Alfabetização Mídia e Informação (AMI) oferece aos cidadãos as habilidades que eles precisam para encontrar e desfrutar de todos os benefícios deste direito humano fundamental. A realização deste direito é reforçado através da Declaração de Grünwald de 1982, que reconhece a necessidade de sistemas políticos e educacionais que promovam compreensão crítica dos cidadãos sobre o "fenômeno de comunicação" e participação nos meios de comunicação (novos e antigos). Ele ainda é reforçada pela Declaração de Alexandria 2005, que coloca os meios de comunicação e informação no centro de uma aprendizagem ao longo da vida. AMI reconhece como "capacitar as pessoas em todas as esferas da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação em um de forma eficaz para alcançar o seu pessoal, social, profissional e educacional. Este é um direito básico em um mundo digital que promove a inclusão social de todos nações " (UNESCO, 2011).

Assim também o professor deve perceber as novas exigências profissionais que lhes são exigidas, reavaliando sua metodologia de ensino e inserindo a cada dia nas suas aulas os recursos midiáticos seguindo as exigências da sociedade atual. Este é um processo de transformação constante, tanto na vida social quanto na educacional, ao qual o professor, a escola e o aluno não pode ignorar.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos (MORAN, 2000, p. 60).

Neste sentido, podemos observar que a realidade escolar, em se tratando do uso das mídias, precisa urgentemente ser alterada e se modernizar para fazer uso de todas as possibilidades que mídias como, a TV, vídeo, DVD, projetor multimídia, internet, oferecem para o ensino. As escolas e educadores precisam enfrentar esses grandes desafios que toda transformação gera, mas não podem ignorar a nova realidade que os rodeiam. Deve-se atentar ao novo aluno que passa a ingressar na escola, às novas formas de se comunicar que vêm ascendendo a cada dia, a diversificação das formas de ensinar e aprender.

1.1 O papel da escola hoje

Antigamente, no início do processo educacional, a educação não estava restrita a um espaço delimitado, ela ocorria em lugares distintos, em casas, nas ruas, nas igrejas, junto a centros comunitários. Hoje, ainda continua acontecendo nestes locais, mas em menor escala. Naquela época não existia um lugar pré-

definido para o aprendizado, ensinamentos eram passados a qualquer momento, geralmente advindos do conhecimento popular e passado de geração em geração. Os mais experientes ensinavam os mais novos e os mesmos passam o conhecimento adquirido aos mais novos ainda. Não existia a divisão por séries, muito menos o espaço físico que hoje conhecemos como salas de aula.

Com todas as transformações ocorridas ao longo do tempo, do desenvolvimento de novas tecnologias, da criação de novos recursos pedagógicos e das transformações, a educação passou a ser mais complexa do que a simples troca de informações. Formar cidadãos, desenvolver nos alunos os ensinamentos necessários para viver neste mundo em constante evolução, bem como orientá-los para a vida, são características do novo ensinamento. A educação passou a ter um papel de orientar o aluno para se inserir no meio social, sendo um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem de diferentes conteúdos propicie a inserção do aluno na vida social e cultural do mundo.

Libâneo (1998), afirma que a escola atualmente deve dar ao aluno uma formação que ajude-o a transformar-se em um sujeito pensante, crítico, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores. “A escola precisa oferecer serviços de qualidade e um produto de qualidade, de modo que os alunos que passam por ela ganhem melhores e mais efetivas condições do exercício da liberdade política e intelectual” (LIBÂNEO, 1998, p. 10).

A escola deve conseguir agregar a ela ferramentas para educar os jovens em busca de uma sociedade mais justa. É papel da escola formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, críticos e com autonomia intelectual. Através do conteúdo ensinado em sala de aula, o aluno deve desenvolver o pensamento, a imaginação o saber. A instituição escolar deve mostrar às novas gerações a importância de cada indivíduo e seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

A escola possui como compromisso primordial garantir o acesso a informação, construir nos jovens o conhecimento historicamente acumulado por gerações. Dessa forma, passa a influenciar diretamente no desenvolvimento, na socialização, no exercício democrático da cidadania. A escola tem como obrigação valorizar a cultura de sua própria comunidade, sem deixar de lado as diversas

transformações e conhecimentos importante no mundo. Deve, portanto, ultrapassar seus próprios limites, favorecendo aos alunos pertencentes aos diferentes grupos sociais, o acesso ao saber, tanto no que se refere aos conhecimentos relevantes da cultura brasileira, como no que faz parte do patrimônio universal da humanidade.

Como afirma Libâneo (1998), a escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção da informação, onde o conhecimento possibilita a atribuição de significado à informação. Nessa escola, os alunos aprendem a buscar a informação (nas aulas, no livro didático, na TV, no rádio, no jornal, nos vídeos, no computador etc.) e os elementos cognitivos para analisá-la criticamente e darem a ela um significado pessoal.

Uma escola deve atualmente preparar seus alunos para serem capazes de interferir criticamente em sua realidade, compreendê-la, transformá-la. Ela deve ser capaz de desenvolver as capacidades intelectuais dos seus alunos, ao invés do simples transporte de informações. Deve possibilitar ao aluno fazer adaptações dos conteúdos as suas realidades, ao contexto em que estão inseridos. Além disso, deve preparar o aluno a lidar com a rapidez com que as informações são produzidas, com que são publicadas e com que o conhecimento como um todo é traspassado para os diferentes níveis educacionais.

Essa velocidade com que o conhecimento muda, também faz do papel da escola muito mais importante do que antigamente, uma vez que a instituição de ensino passa a lidar com saberes que por vezes precisam ser repensados. O que hoje é verdade absoluta amanhã pode não mais ser. Assim também o professor passa a ser exigido de forma mais intensa, visto que é ele o responsável por mediar a construção do conhecimento do aluno.

Para tanto, torna-se necessário que a figura do professor também se reavalie como tal, passe a se dedicar ao conhecimento de estratégias de ensino e o desenvolvimento de maneiras de ensinar a pensar. O professor também deve estar preparado para refletir sobre os problemas sociais, possibilitando aulas mais democráticas, através de um saber emancipador. O professor deve ter clareza de sua missão de educador, de responsável pelo ensino-aprendizagem dos alunos, bem como pelo desenvolvimento pessoal e profissional de cada um dos seus alunos fora da escola (LIBÂNEO, 1998).

O professor muitas vezes não está preparado para ensinar, para mediar a construção do conhecimento, de modo diferente do utilizado antigamente. Muitos deles não estão preparados para ensinar através das novas tecnologias ou não querem se preparar para ensinar através das novas tecnologias.

A razão maior é a “velha pedagogia”, muito alienada, voltada para o século passado. Por conta disso, os professores são leigos no assunto, quando não, resistem bravamente. Olhando bem, alfabetizar as crianças como ainda fazemos (ler, escrever e contar) é algo atrasado porque os textos do século XXI são centrados na imagem e na imaginação, não no impresso (DEMO, 2007).

Para Demo (2007), as tecnologias não são apenas instrumentos de alfabetização. São elas mesmas, alfabetização. Os nossos alunos aprendem com a tecnologia, pois essa é a cultura deles nesse mundo de imagens e sons, o de aprender com o erro, de repetir a mesma operação até obter sucesso na aprendizagem. Os professores deveriam ser os responsáveis por levar essas novas tecnologias para a sala de aula, mas isso não está acontecendo de forma significativa, pois, para isso, os docentes têm que se aperfeiçoar constantemente através de formação continuada para o uso correto das mídias.

1.2 O novo aluno e as mídias

A escola ainda está muito voltada para o texto didático, onde o professor e seus alunos leem o texto e depois respondem a um questionário ou fazem exercícios de fixação, se assim podem ser chamados os exercícios que ocupam a maior parte do horário das aulas. Os alunos ainda têm que copiar enormes textos com o objetivo de aprenderem a escrever, "sendo que o contato com imagens possibilitaria uma melhor fixação" (MORAN, 2009).

Mesmo que o quadro negro, o giz e o papel ainda façam parte do cotidiano das escolas, a evolução tecnológica das últimas décadas trouxe novas possibilidades para o contexto escolar que devem ser utilizadas por professores e alunos. Dessa forma, não se justifica a utilização somente do método tradicional de ensino, o professor tem que buscar a inovação, trazendo para a sala de aula a tecnologia para transformar as suas aulas em ambientes de construção de conhecimento e, ao mesmo tempo, aproximando a escola do cotidiano do aluno.

É preciso motivar o aluno a desenvolver sua autonomia e criatividade, bem

como vontade de aprender.

[...] o educando (que no processo de educação se transforma em sua personalidade viva para constituir no produto desse processo, ou seja, no ser humano educado) precisa envolver-se nessa atividade como sujeito, como detentor de vontade, como alguém que aprende porque quer. Eis a verdade cristalina com que a Didática deve deparar-se: o educando só aprende se quiser (PARO, 2007).

Neste sentido, deve-se estimular no educando a vontade de querer aprender e as mídias podem ser uma excelente técnica para aumentar o interesse nas aulas e conseqüentemente facilitar a construção do conhecimento.

Conforme Veen e Vrakking, (2009, p. 26) “[...] os alunos de hoje demandam novas abordagens e métodos de ensino para que se consiga manter a atenção e a motivação na escola”. Em resumo, não podemos considerar a utilização de tecnologias na educação como sendo um modismo, mas sim uma necessidade que deve estar presente nas escolas que buscam formar cidadãos para o século XXI.

O jovem atual é altamente tecnológico. Só para dar um exemplo, segundo o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação – CETIC, 98% da população do Brasil tem acesso a televisão, 87% de toda população do Brasil possui um telefone celular e 45% possuem computadores (CETIC, 2011).

A utilização contínua desses recursos tornam estes alunos especialistas em lidar com a linguagem midiática, usam mídias sociais com facilidade, sabem trabalhar em rede e estão sempre conectados.

Nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta. Esta então chamada de “singularidade” é a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX (PRENSKY, 2001 p.1).

Para Prensky (2001), a denominação mais adequada para essa nova geração seria Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Já os demais, são, conforme o autor, Imigrantes Digitais, categoria à qual pertencem

muitos dos professores atuantes hoje em sala de aula.

Os Imigrantes Digitais aprendem, mas segundo Prensky (2001) é importante fazer uma distinção, pois, como os imigrantes digitais aprendem a adaptar-se ao ambiente, eles sempre mantêm, em certo grau, seu “sotaque”, que é seu pé no passado.

[...] os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova. É muito sério, porque o único e maior problema que a educação enfrenta hoje é que [...] os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos (PRENSKY, 2001, p.2).

Toda essa habilidade do Nativo Digital, gera um desconforto para o professor que muitas vezes não vê esta nova forma de aprendizagem com bons olhos e prefere ensinar da mesma forma que aprendeu.

Os professores Imigrantes Digitais afirmam que os aprendizes são os mesmos que eles sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eles eram estudantes funcionarão com seus alunos agora. [...] Eles (nativos) têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que ditam o que se fazer. Frequentemente do ponto de vista dos Nativos seus instrutores Imigrantes Digitais fazem com que não vala a pena prestar atenção à sua forma de educar [...] (PRENSKY, 2001, p. 3).

Para o autor os professores, considerados Imigrantes Digitais, podem tirar vantagens de seus alunos (Nativos Digitais), fazendo com que eles o ajudem a aprender e a integrar-se. Mas para isso é necessário que este professor seja “capaz de ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais, dos meios de comunicação” (LIBANEO, 1996, p. 4).

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (LIBANO 1996, p. 4).

Os professores que estão na ativa, devem ser pessoas dispostas a buscar pela formação plena, estando abertos a mudanças que ocorrem a todo momento. Essas mudanças estão relacionadas a cultura e a postura dos novos alunos,

considerados nativos digitais, que tem sofrido grandes alterações na questão de valores e na forma de adquirir seu conhecimento. Para trabalhar com esses alunos, como mediador do conhecimento, o professor deverá possuir habilidades de comunicação, sabendo interpretar as angustias vividas pela classe. A chave para o sucesso é ir ao encontro do interesse dos alunos, que devem ser estimulados, questionados e desafiados pela busca da autonomia e da construção do saber.

Podemos perceber então que, conforme Tedesco (2004), não se pode desconsiderar as mídias e a importância das mesmas na educação e na formação de professores. Elas são imprescindíveis para a eficácia dos processos comunicacionais atuais. Os professores devem ser capazes de desenvolver seus trabalhos se utilizando da mediação das mídias.

2 O VÍDEO E A EDUCAÇÃO

Nos últimos anos, houve uma grande evolução tecnológica que disponibilizou para a população tecnologias como: internet 3G, *smartphones*, *iPod*, *tablets* entre outros equipamentos que permitem o acesso à informação online. Ao mesmo tempo, a população passou a consumir mais vídeos, seja para aprendizado (vídeo aulas, tutoriais), como para entretenimento (clipes, filmes). Só para dar um exemplo de crescimento no consumo de vídeos, o Youtube, site de compartilhamento de vídeos, tornou-se um dos sites mais acessados do mundo. Atualmente, os vídeos são responsáveis por 40% de todo o tráfego da Internet e, segundo pesquisa da Rede de Display do Google, devem exceder 91% em 2014.

Apesar desse crescimento na procura por vídeos, no aspecto pedagógico e no contexto de grande parte das escolas, esta ainda não é uma realidade, a despeito de algumas iniciativas do governo federal, com o Portal Domínio Público², que oferece materiais no formato audiovisual, dentre outros, e os DVDs da TV Escola, que são distribuídos gratuitamente e estão disponíveis nos repositórios (<http://tvescola.mec.gov.br/>) do MEC (terceira edição), bem como um guia dos programas com orientações para auxiliar os professores.

Sendo assim, como apontado na introdução, nesta pesquisa busca-se investigar como os vídeos estão sendo utilizados nas escolas municipais com séries finais de Teutônia, RS.

Moran (2008) fala sobre a importância do vídeo no contexto escolar ao escrever que:

A televisão, o cinema e o vídeo - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de

2 <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

outros (MORAN, 2008).

A linguagem audiovisual apresenta informações de uma forma atrativa, composta de sons, imagens, sombras e outros recursos audiovisuais que prendem a atenção do telespectador. Estes recursos disponíveis na tecnologia em vídeo cativam as pessoas, falando de forma direta e ilustrada de assuntos do seu dia a dia.

[...] o mundo da imagem é um mundo de fascínio. Ele fascina e a fascinação é fatal, já que se sabe perfeitamente que ela leva à imersão e que, enfim, ela dá vertigem, e, portanto, se mergulha e se emerge num mundo de que não se sai mais de forma alguma (BAUDRILLARD apud DALLACOSTA, 2007, p.23).

Comparado a este fascínio e às inúmeras alternativas de divertimento da indústria cultural, a escola tornou-se em um "local de poucos atrativos comparado com o que se obtém nos meios de comunicação de massas e nas atividades de lazer" (ZALUAR apud DALLACOSTA, 2007, p. 23).

Moran (2005) acrescenta que:

A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, do imediato próximo, que toca todos os sentidos. Mexem com o corpo, com a pele, as sensações e os sentimentos - tocam-nos e "tocamos" os outros, estão ao nosso alcance por meio de recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Isso nos dá pista para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de ideias, de conceitos, de teorias. Partir do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização [...] A força da linguagem audiovisual está em que se consegue dizer muito mais do que captamos, chegar simultaneamente por mais caminhos do que conscientemente percebemos, encontramos dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com os quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma (MORAN, 2005, p.97).

Como já falado no capítulo anterior, podemos observar que há uma modificação no papel do professor, pois neste mundo tecnológico, cheio de imagens e sons, o educador passa a ser responsável por ensinar o aluno a pesquisar e a selecionar as informações necessárias diante das tantas disponíveis ou seja, desenvolver o letramento midiático no aluno. Neste sentido o vídeo torna-se uma ferramenta importante, pois traz as informações do conteúdo desenvolvido, de uma forma diferente e atraente.

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala

de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, devemos saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula (MORAN, 2009, p.37).

Ferrés (1996) aponta que o ser humano necessita recorrer ao uso da linguagem audiovisual. Segundo ele, esta atitude é necessária para que o indivíduo possa aflorar seus sentimentos e ideias, dando assim espaço e vazão ao que ele chama de hemisfério direito do ser humano e tornando-se um importante recurso didático para o professor.

2.1 O vídeo como recurso didático

No decorrer dos anos, o vídeo ganhou várias formas e formatos, passando de analógico para digital, da forma de serem armazenadas em fitas VHS para DVD, hoje podendo ser baixados da internet, transportados nos pen drives, enviados por e-mail, produzidos por máquinas digitais e celulares.

Ferrés (1996), afirma que o vídeo é uma ferramenta extremamente importante na educação, pois consegue transmitir informações visuais com o uso do movimento e do som. A informação passada para o educando é mais fácil de ser compreendida, pois segundo o autor, os usos plenos dos recursos visuais e sonoros tornam a mensagem mais simples e objetiva, superando assim algumas formas de dissertação que possam existir em uma escola.

Diante de tantas qualidades e benefícios, as escolas devem ter como meta a adaptação do seu currículo para o uso de diferentes mídias dentro das salas de aula. Ao utilizá-las, seguindo o conteúdo abordado e os seus objetivos pedagógicos, o professor abre a possibilidade de transformar suas aulas em períodos mais atrativos, interessantes, interativos e despertando o interesse do aluno para conteúdo programático.

Dois autores se destacam ao apresentar a diferentes formas de se inserir o vídeo nas rotinas acadêmicas das escolas. Tanto Moran (2009) quanto Ferrés (1996) possuem diferentes tipos de vídeos e objetivos pedagógicos. As Figuras 1 e 2 mostram, respectivamente a categorização desenvolvida por Ferrés e por Moran.

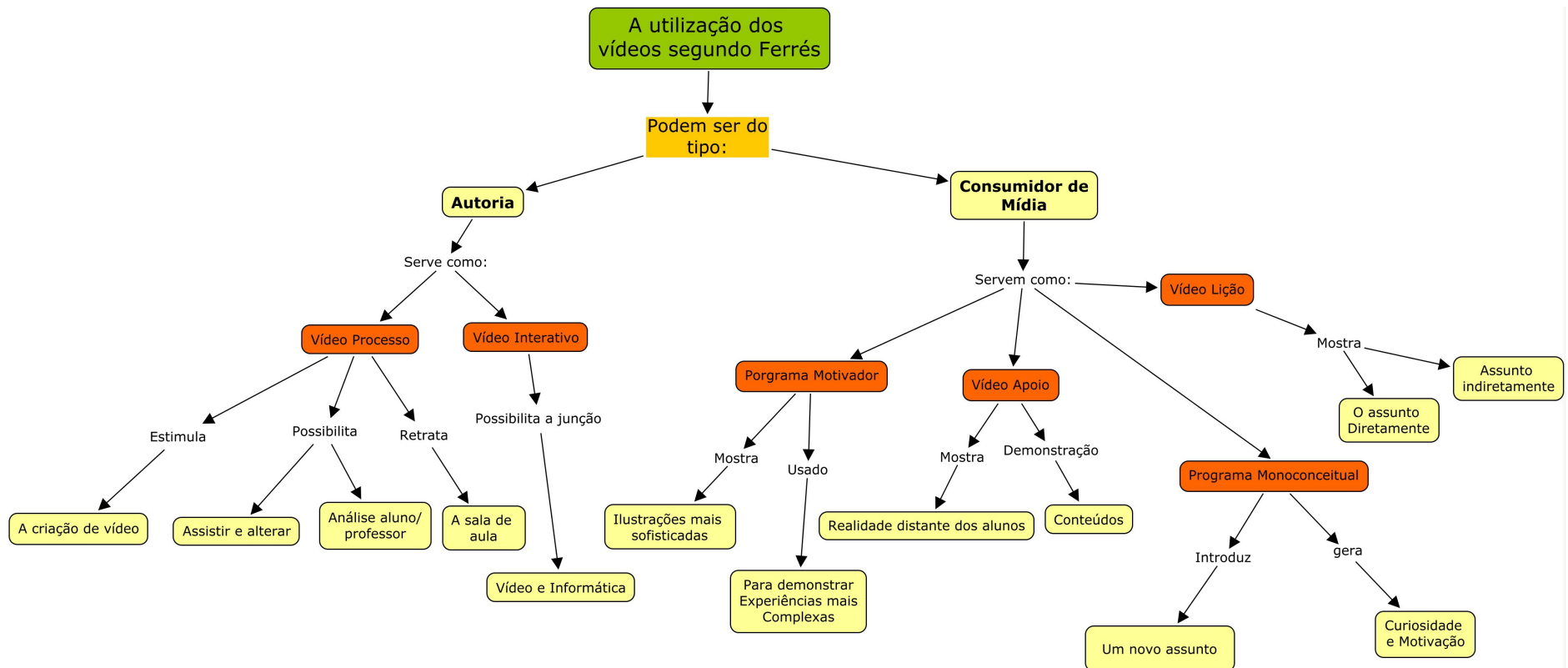


Figura 1: Uso do vídeo segundo FERRÉS (1996)
Produzido pelo autor

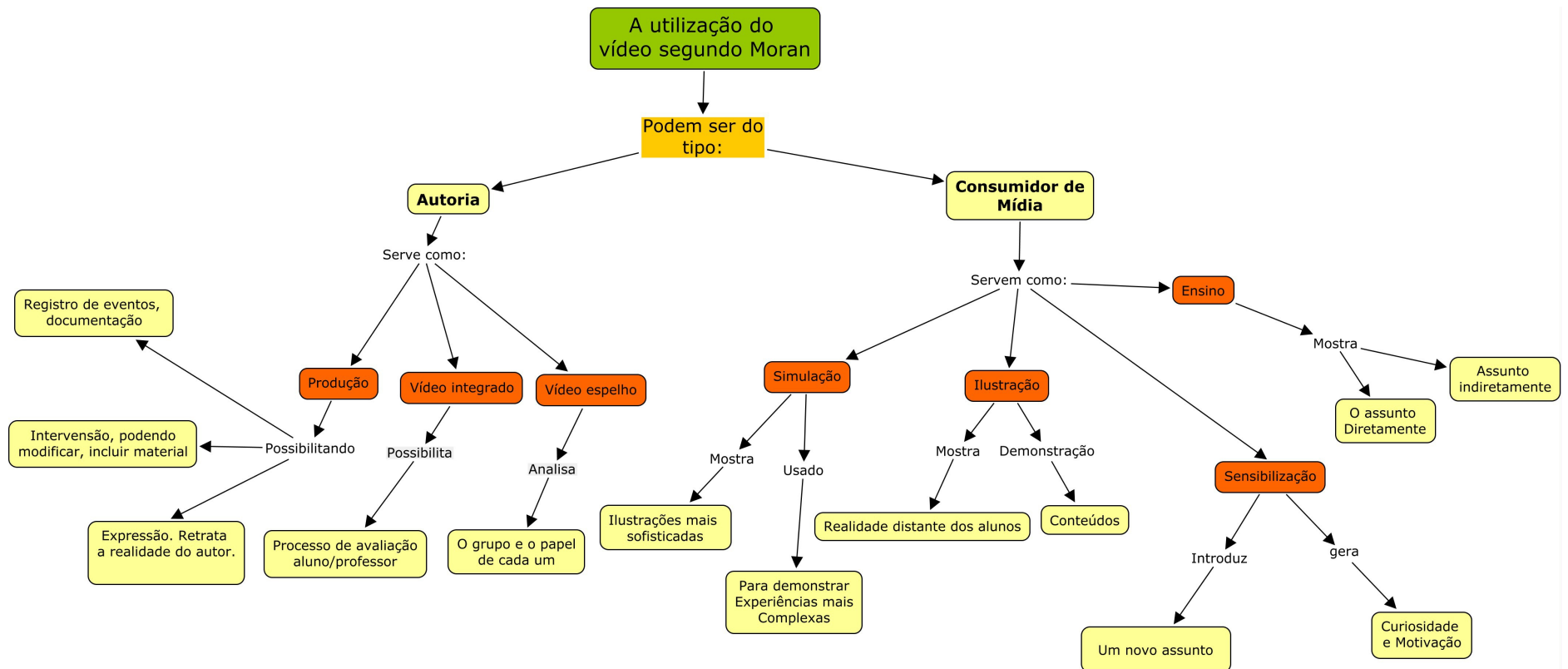


Figura 2: Uso do vídeo segundo MORAN (2009)
Produzido pelo autor

A primeira categoria de utilização de vídeo dentro das salas de aula elencada por Ferrés é a da Videolição. Segundo o autor, “é uma aula expositiva, onde existe uma explanação, um desenvolvimento e uma narrativa. Existe uma transmissão de informações, onde o aluno assiste e tem como responsabilidade compreendê-las e assimilá-las” (FERRÉS, 1996, p. 21).

A Videolição nada mais é do que a utilização de videoaulas, onde o conteúdo é apresentado por meio do próprio vídeo, com a figura do professor sendo o próprio apresentador do vídeo. Segundo o autor, este tipo de utilização do vídeo dentro das salas de aula possui algumas desvantagens, como por exemplo quando aplicado a turmas grandes. Como a aula é dada por meio de uma gravação, o professor não consegue adaptar o ritmo da aula conforme a velocidade de compreensão apresentada pela turma.

Diferente de uma aula presencial, na videolição o professor não consegue sair do programa pré-estabelecido, resolvendo questões pontuais e, dependendo do ritmo da turma, até avançando no tempo e trazendo assuntos mais complexos para complementar a temática da aula. Além disso, como a aula é gravada, o professor fica impossibilitado de resolver possíveis problemas de compreensão de determinados assuntos por parte dos alunos (FERRÉS, 1996).

Moran dá a esse tipo de utilização do vídeo em sala de aula o nome de vídeo como conteúdo de ensino. Para o autor, os vídeos utilizados desta forma mostram “determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares” (MORAN, 2009).

Outra categoria de utilização de vídeo de forma didática dentro das salas de aula, segundo Ferrés, é a do programa motivado. Esta categoria diferencia-se da videolição porque o programa motivado tem como objetivo a reflexão e argumentação após a exibição dos vídeos. O vídeo é exibido e, posteriormente, é feito um trabalho de exploração, de debate, de questionamentos acerca do que foi apresentado.

É interessante atentar para a ressalva que o próprio autor faz ao apresentar esta categoria, ao informar que deve-se sempre manter a atenção na qualidade do

material que é apresentado, bem como no valor didático do mesmo. Se for mal executado, ou se não for bem integrado didaticamente aos outros elementos da aula, o aluno pode encará-lo como uma simples matação de tempo e não ser estimulado para a discussão e reflexão acerca do assunto do vídeo.

Moran utiliza outro nome para referir-se aos vídeos de cunho introdutórios, motivadores. Para ele, esse tipo de utilização recebe o nome de vídeo como sensibilização. Acerca desta categoria o autor afirma que:

É, do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria (MORAN, 2009 p.39).

Outra tipologia de utilização do vídeo para fins acadêmicos categorizada por Ferrés é o Videoapoio. Para o autor, “nesta modalidade temos a interação entre as imagens e o professor em seu discurso em sala de aula. O professor que proporciona o dinamismo da forma que lhe convier” (FÉRRES, 1996, p. 22).

No Videoapoio, o vídeo possui a função de acompanhar, ilustrar e complementar a explanação do professor. Nele o professor apresenta o conteúdo que é ilustrado no vídeo. Segundo o próprio autor, esta modalidade de vídeo é mais interessante que a apresentada anteriormente, pois proporciona ao professor o total domínio do ritmo da aula, podendo ele interromper a apresentação para resolver alguma questão ou solucionar qualquer dúvida.

Além disso, o videoapoio necessita da figura do professor presencialmente dentro da sala de aula, o que permite uma maior interação entre educador e aluno, mediando a aprendizagem, permitindo inclusive que o educando sugira ilustrações que estejam relacionadas ao assunto proposto pelo professor em sala de aula.

Já Moran, ao categorizar este tipo de utilização, cria duas categorias que se complementam, o “Vídeo como Ilustração” e o “Vídeo como Simulação”. Para o autor, a utilização do “vídeo como ilustração” é utilizada para:

[...] ajudar a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Julio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo (MORAN, 2009, p.40).

Já o vídeo como simulação:

É uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore - da semente até a maturidade - em poucos segundos (MORAN, 2009, p.40).

Podemos perceber que, tanto Ferrés quando Moran apontam para basicamente a mesma utilização do vídeo dentro da sala de aula, porém sob categorias e nomenclaturas diferentes.

Outra categoria criada por Ferrés é o Videoprocesso, definido pelo próprio autor como um uso mais criativo do vídeo, onde o aluno tem contato com as câmeras, produzindo o seu próprio material, criando seus próprios conteúdos. Neste uso, o aluno tem controle do processo, torna-se portanto sujeito ativo, participando da produção, da busca por informações, elaboração dos textos, edição e demais etapas da produção de vídeos.

A utilização do vídeo desta forma abre inúmeras possibilidades de criação para os alunos, incentivando e impactando na aprendizagem dos mesmos de forma muito mais intensa. O videoprocesso é um instrumento lúdico e cativante, que desperta no aluno o interesse pelo conteúdo, além de poder despertar no aluno um desejo profissional de seguir nesta atividade. Para o próprio autor, “o videoprocesso é uma das fórmulas mais criativas no uso didático do vídeo. Uma fórmula que pode e deve ser reinventada a cada dia” (FÉRRES, 1996, p. 23).

Moran (2009) também categorizou esse tipo de utilização do vídeo dentro das salas de aula. A esta categoria deu o nome de vídeo como Produção. O autor ainda subdividiu-o em três tipos:

- Como documentação: registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos. O professor produz seus vídeos para não depender sempre do empréstimo

- Como intervenção: interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados. O professor altera o vídeo de acordo com a necessidade.

- Vídeo como expressão: como nova forma de comunicação, adaptada à

sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. A través da produção de vídeo o aluno retrata a sua imagem transmitindo a sua convivência em sociedade.

Pode-se perceber claramente que a última das atribuições (Vídeo como expressão) encaixa-se perfeitamente com as atribuições sugeridas por Ferrés (1996), demonstrando a similaridade entre os dois autores. Segundo Moran (2009), a produção de vídeos desenvolvidos pelos alunos ou pelos professores, além de possibilitar o desenvolvimento da autoria, também possibilita trabalhar a realidade das comunidades em que as escolas estão inseridas, pois é através da criação de documentários feitos pelos alunos ou pelos professores, com celulares ou máquinas fotográficas é que pode-se retratar a cultura e a maneira de pensar de uma comunidade.

Outra categoria que Ferrés apresenta é a intitulada programa monoconceitual. Esta categoria enquadra-se no uso do vídeo no aperfeiçoamento pedagógico do professor, sendo também utilizado como um material de apoio em sala de aula. Para Ferrés, esta modalidade “exige um aproveitamento de todos os recursos técnicos: congelar a imagem, repetir a exibição com outro ritmo, observar reiteradamente alguns planos para analisar a fundo um processo etc.”. (FERRÉS, 1996, p. 24).

Ferrés classifica esta categoria como complementar a outras categorias, colocando este tipo de vídeo entre o programa motivador e o videoapoio. Normalmente, as informações desse programa têm o intuito de estimular a atividade que o professor irá propor. São programas breves e trabalham um único conceito de forma bem explicativa.

Ferrés ainda apresenta mais uma categoria do uso de vídeos dentro da sala de aula, a categoria intitulada videointerativo³. Esta categoria engloba os vídeos que são praticamente uma junção da informática com o vídeo, ou seja, possibilita o que o autor chama de comunicação com dois sentidos. Segundo o autor, “denomina-se videointerativo todo o programa de vídeo nas quais as sequências de imagens e a seleção das manipulações estão determinadas pelas respostas do usuário ao seu material” (FERRÉS, 1996, p. 26).

3 Vídeointerativo ou também chamado de hipervídeo que é “a junção do hipertexto com o vídeo digital, o que oferece ao seu autor, e possíveis utilizadores, a possibilidade de narrativas múltiplas e diferentes formas de estruturar essas narrativas, combinando o vídeo digital com texto e links”

Diferente de Ferrés, Moran extrapola um pouco os limites de categorização alcançados pelo autor e apresenta ainda mais três categorias de classificação do uso dos vídeos em ambiente educacional. Segundo Moran, ainda devemos atentar para a utilização do vídeo integrando o processo de avaliação, podendo ser ele dos alunos, do professor, do processo, que nada mais é que a filmagem das aulas para analisar o processo como um todo (MORAN, 2009).

Além disso, ainda cria e apresenta a categoria de vídeo-espelho, onde fala:

Vejo-nos na tela para poder compreender-me, para descobrir meu corpo, meus gestos, meus cacoetes. Vídeo-espelho para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaço aos colegas. O vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos (MORAN, 2009, p.41).

Analisando estas classificações, tanto de Moran (2009), quanto de Ferrés (1996), pode-se perceber que o vídeo pode ser utilizado em diversas fases do desenvolvimento do conteúdo programático. O uso do vídeo de formas distintas deve ser estrategicamente combinado ao ponto em que um determinado conteúdo está sendo transmitido para os alunos e, cabe ao professor, através do seu conhecimento, escolher o melhor momento para apresentar o vídeo e de que forma ele pode ser aplicado.

Embora com nomes diferentes, as categorias de vídeos possuem similaridades entre si, conforme vimos nas Figuras 1 e 2. O Quadro 1 mostra a correlação entre as categorias desenvolvida pelos dois autores.

Quadro 1: Correlação entre as categorias dos dois autores

Classificação de Ferrés (1996)	Classificação de Moran (2009)	Funções
Videolição	Ensino	Desenvolver um determinado assunto diretamente ou indiretamente. É um tipo de vídeo informativo
Videoapoio	Simulação	Serve para fazer uma demonstração dos conteúdos que podem estar distantes da realidade dos alunos

Programa motivador	Ilustração		Mostra ilustrações mais sofisticadas, demonstra experiências mais complexas
Programa monoconceitual	Sensibilização		São programas breves para introduzir um novo assunto que gera curiosidade e motivação
Vídeo processo	- Produção documentação - Produção expressão	como como	Produção de vídeo com os alunos e professores, com objetivo de registro de eventos, retrata a realidade do autor. possibilita o processo de avaliação aluno/professor
Vídeo interativo	Produção intervenção	como	Encontro do vídeo com a informática, possibilita a intervenção e a criação de hipermídia.

Fonte: Própria

A importância da estratégia e do planejamento na hora de utilizarmos determinados vídeos pode ser facilmente percebida. Se o educador utilizar vídeos incluídos na categoria de sensibilização de Moran (2009), os mesmos não fariam tanto efeito se utilizado no momento da finalização do conteúdo.

Para facilitar, abaixo seguem duas tabelas com sugestões referentes aos usos indicados para cada momento da transmissão de conteúdos. Os Quadros 2 e 3 são apenas sugestões, cabe ao professor, através do seu conhecimento, perceber o ritmo de sua turma bem como escolher o melhor momento para apresentar o vídeo.

Quadro 2: Quando utilizar o vídeo segundo concepção de Ferrés

Tipo de vídeo	Introdução do conteúdo	Meio do conteúdo	Finalização do conteúdo
Programa Motivado	X		
Vídeo apoio		X	X
Vídeo Lição	X	X	X
Vídeo Processo		X	X
Programa Monoconceitual	X	X	X
Vídeo Interativo		X	X

Quadro 3: Quando utilizar o vídeo segundo concepção de Moran

Tipo de vídeo	Introdução do conteúdo	Meio do conteúdo	Finalização do conteúdo
Sensibilização	X		

Ilustração		X	X
Simulação		X	X
Conteúdo de Ensino	X	X	X
Produção de vídeo como documentação		X	X
Produção de vídeo como intervenção		X	X
Produção de vídeo como expressão		X	X

Muitos professores utilizam os vídeos nas salas de aula sem conhecer as verdadeiras funções de suas linguagens. O Quadro 3 é demonstrado a classificação que Moran e Ferrés fizeram da utilização do vídeo bem como a função que cada um desempenha.

2.1.1 Uso inadequado do vídeo em sala de aula

Para Moran (1995) muitos professores ou Escolas, usam de forma inadequada o vídeo na sala de aula. Isso pode acontecer por falta de preparo do professor ou como uma forma de suprir uma necessidade não planejada da escola. Conforme o autor, o mau uso do vídeo nas instituições educacionais podem ser classificados da seguinte forma:

Vídeo tapa buraco: colocar vídeo quando há um problema inesperado, como ausência do professor. Usar este expediente eventualmente pode ser útil, mas se for feito com frequência, desvaloriza o uso do vídeo e o associa -na cabeça do aluno- a não ter aula.

Vídeo enrolação: exibir um vídeo sem muita ligação com a matéria. O aluno percebe que o vídeo é usado como forma de camuflar a aula. Pode concordar na hora, mas discorda do seu mau uso.

Vídeo deslumbramento: O professor que acaba de descobrir o uso do vídeo costuma empolgar-se e passa vídeo em todas as aulas, esquecendo outras dinâmicas mais pertinentes. O uso exagerado do vídeo diminui a sua eficácia e empobrece as aulas.

Vídeo perfeição: Existem professores que questionam todos os vídeos possíveis porque possuem defeitos de informação ou estéticos. Os vídeos que apresentam conceitos problemáticos podem ser usados para descobri-los, junto com

os alunos, e questioná-los.

Só vídeo: não é satisfatório didaticamente exibir o vídeo sem discuti-lo, sem integrá-lo com o assunto de aula, sem voltar e mostrar alguns momentos mais importantes.

Esses usos apontados por Moran são os que, muitas vezes, fazem o vídeo ser associado à ideia de "matação de aula". Por isso, como ocorre com qualquer outro recurso, é fundamental que haja um planejamento do professor para determinar os objetivos pedagógicos do uso do vídeo e delimitar o assunto que o professor quer desenvolver bem como as metas que se quer atingir com a sua utilização.

Como podemos perceber, o vídeo dentro do contexto da educação possui diversas maneiras de contribuir para a construção do conhecimento por parte do aluno. Tanto Moran quanto Ferrés trazem importantes conceituações para esse campo de ensino, evidenciando essa importância e reafirmando a necessidade da utilização dessas ferramentas atualmente. Na próxima seção, mostraremos algumas utilizações do vídeo feitas em diferentes situações de ensino aprendizagem e os resultados obtidos.

2.2 O uso do vídeo em sala de aula: experiências e resultados

Um levantamento feito nos congressos WIE, INTERCOM, SBIE e nas Revistas RENOTE, PERSPECTIVAONLINE nos últimos 5 anos, conforme Tabela 1, demonstra que, poucos trabalhos sobre utilização do vídeo na educação como objeto de construção do conhecimento, tem sido publicado. Mesmo que muitos autores, já relatados neste trabalho, consideram o vídeo, uma ferramenta importante para o desenvolvimento de autoria crítica, desenvolvimento de interesse pelo conteúdo, entre outros benefícios que podem auxiliar na construção do conhecimento, os artigos publicados sobre esse recurso midiático, ainda podem ser considerados tímidos, perante as vantagens que os autores relatam que pode proporcionar à educação.

Tabela 1: Número de trabalhos publicados sobre vídeo ou mídias na educação

REVISTAS	2007	2008	2009	2010	2011
WIE	0	0	0	0	0
RENOTE	5	2	2	1	0
INTERCOM	1	2	2	1	3
SBIE	0	1	2	1	1
PERSPECTIVAONLINE	0	0	1	0	0

As pesquisas realizadas que trazem como temas, a correlação, entre a utilização do vídeo na educação, tenta quantificar e qualificar os benefícios que o vídeo pode proporcionar para o ensino-aprendizagem. Essas obras procuram trazer respostas às dificuldades enfrentadas pelos educadores, oferecendo embasamento teórico e relatando experiências vivenciadas pelos pesquisadores, disponibilizando dados que evidenciam a importância ou não, da utilização do vídeo e das mídias como objeto de aprendizagem.

A pesquisa realizada por ALMEIDA et. al (2009), publicada na Revista Perspectivaonline, buscou investigar o ponto de vista dos professores do Curso Infantil e Ensino Fundamental do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora sobre o uso do vídeo em sala de aula. Ao todo, 28 professores responderam ao questionário aplicado.

O Resultado da pesquisa mostrou que dentre as docentes entrevistadas, 93% destacam que os vídeos auxiliam e facilitam o processo de ensino-aprendizagem e 59% de que a sua utilização serve como um estímulo às aulas, produz um ambiente construtivista e motivador de aprendizagem.

A interpretação dos professores vem ao encontro a que Moran, 2009, p.39 destaca sobre a linguagem da TV e do vídeo:

A linguagem da TV e do Video respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes a afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender. Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê vendo.

Em relação à intensidade que essas professoras utilizam o vídeo, 68% responderam que utilizam mais de uma vez por bimestre, 21% mais de uma vez por semestre e 11% mais de uma vez por ano.

Esse resultado demonstra que, mesmo que os professores considerem importante a utilização do vídeo na sala de aula, o recurso ainda é muito pouco usado, já que, segundo autores como Moran (2009) e Ferrés (2006) as possibilidades que o vídeo oferece para o ensino-aprendizagem são inúmeras e o vídeo pode ser usado a todo momento em que o professor considerar oportuno para introduzir um novo conteúdo, demonstrar uma experiência, estimular o interesse, bem como desenvolver seu próprio vídeo.

A pesquisa das autoras também tentou verificar a modalidade da utilização de vídeo. As pesquisadoras optaram pela modalidade estabelecida por Ferrés (1996) que classifica o vídeo em: Videolição, videoapoio, programa motivador, programa monoconceitual e vídeo interativo. Da totalidade das professoras que responderam aos questionários, 61% afirmam usá-lo na modalidade de vídeo interativo; 57% que o utilizam como programa motivador; 32% como videoapoio; 14% como videolição; 11% como vídeo processo e nenhuma das professoras apontou a utilização do vídeo como programa monoconceitual.

Em análise a esses dados, observamos que a modalidade preferida pelos professores que responderam ao questionário, é o vídeo interativo, isso significa que utilizam a autoria na criação de vídeos, fazendo com que os alunos gravem seus próprios vídeos e posteriormente os modifique, acrescentando uma nova trilha sonora ou modificando o próprio vídeo, utilizando os recursos da informática. Por se tratar de turmas do Curso Infantil e Ensino Fundamental, acredita-se que os professores podem ter se equivocados ao considerarem essa alternativa como sendo uma das mais utilizadas, já que para fazerem uso desses recursos requer um bom conhecimento tecnológico, que, provavelmente, pela idade dos alunos, isso não seria possível.

Já os professores que optaram pelas modalidades de vídeo de programa motivador e videoapoio, procuram através da utilização dessa ferramenta a ilustração e motivação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula, transformando as aulas mais atrativas e demonstrando o conteúdo que pode estar distante da realidade dos alunos.

Quanto ao planejamento das aulas com utilização desse recurso, 75% das professoras afirmam incluí-lo no planejamento, 21% revelaram que o inserem conforme a necessidade, no decorrer do trabalho e de maneira informal, o que

aponta para um contingente de 25% de professores usando-o de maneira assistemática.

Em análise, podemos observar que dos professores que afirmam incluir o vídeo no planejamento de suas atividades, o fazem de forma muito restrita, pois quando foram questionados quantas vezes utilizam por bimestre, responderam que o fazem mais de uma vez. Isso é muito pouco para quem já planeja utilizar esse recurso em suas aulas, ou a pesquisa não possibilitou outra alternativa de resposta, já que não se teve acesso ao questionário.

As pesquisadoras concluíram que pequenos passos estão sendo dados para ampliar o uso do vídeo na escola pesquisada, mesmo que todos os professores de uma ou outra forma já utilizam, mas ainda falta muito para se tornar uma realidade e o uso do vídeo fazerem parte da metodologia de ensino.

Em outra pesquisa, que visa investigar o ponto de vista do aluno sobre o uso do vídeo em sala de aula, Barbosa (2011) investigou a TV multimídia como um recurso no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas do 3.º ano do Ensino Médio de um colégio estadual. Foi aplicado um questionário semi-estruturado com perguntas abertas aos alunos dos períodos/turnos matutino e noturno.

O que cabe salientar aqui, são os resultados de algumas perguntas. Em uma delas pergunta-se aos alunos sobre a importância de se utilizar o vídeo na sala de aula.

Todos os alunos entrevistados acham importante o uso da TV Multimídia pelos professores das diversas disciplinas e em maior grau acreditam que a aula se torna mais interessante, opinaram em outras citações de proporções semelhantes de 19% quanto a eles se sentirem mais estimulados e mais participativos com o conteúdo apresentado, de maneira quase semelhante opinaram que o trabalho do professor se torna mais facilitado e atualizado, também acreditam que entendem melhor através das imagens utilizadas, e uma porcentagem menor, mas não menos importante, o professor sai da rotina da utilização do quadro e giz (BARBOSA, 2011, p.31).

A utilização do vídeo na sala de aula é uma forma de agregar interesse e participação dos alunos e facilitando o desenvolvimento do conteúdo proposto.

Outra dúvida da pesquisadora era a de saber qual a opinião dos alunos quanto ao uso da TV multimídia na sala de aula. Para essa pergunta, 25% dos alunos responderam que com a TV multimídia possibilita apresentar novas

descobertas, 25% respondeu que esse recurso deixa a apresentação de trabalhos mais fácil, 31% que melhora a compreensão do conteúdo e 19% que as aulas ficam mais interessante.

Em relação a resposta obtidas dos alunos, podemos concluir que a utilização do vídeo em sala de aula gerá mais dinamismo bem como através da imagem gerada pelo vídeo, o aluno consegue entender a base do conteúdo que está sendo desenvolvido. Dependendo do conteúdo, sem a utilização do vídeo ficaria difícil de representar de forma concreta determinadas situações. O vídeo tem essa facilidade e dever ser explorada.

A pesquisadora, na sua conclusão, demonstra expectativas positivas em relação ao uso das mídias na educação como ferramenta importante no processo pedagógico. "Destaca a necessidade dos educadores criarem possibilidades para produção ou construção do conhecimento pelos alunos" (BARBOSA, 2011, p.37).

Observamos nessas duas pesquisas realizadas por realizada por ALMEIDA et. al (2009) e Barbosa (2011) que possibilita uma melhor compreensão, gera mais interesse, bem como melhora o desempenho do professor perante as dificuldade que o mesmo enfrenta, ao mediar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os resultados das pesquisas também demonstram que o professor pode e deve usar as diversas modalidade de vídeo, intercalando ao seu conteúdo de acordo com os benefícios que ela poder gerar para a construção do conhecimento dos alunos.

Outro fato importante que podemos ressaltar no resultado das pesquisas, é que o vídeo ainda é usado muito pouco por alguns professores. Isso pode ser decorrente de diversos fatores: a falta de conhecimento por parte dos professores, dos benefícios que o vídeo oferece para a construção do conhecimento ou a falta de equipamentos disponíveis.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido com intuito de verificar se o vídeo é utilizado em sala de aula pelos professores das escolas de Ensino Fundamental séries finais do município de Teutônia, e como ele é utilizado. Para tanto, foi elaborado um questionário (Apêndice 1) formado por 25 questões que procurava extrair informações, em um primeiro momento, a respeito dos recursos de vídeo disponíveis nas escolas, e em um segundo momento, de que forma o professor faz uso de tais recursos. Esse questionário foi impresso e entregue para os supervisores das escolas que atuaram como intermediários, ficando responsáveis por distribuir o material e recolhê-lo dois dias após a entrega.

A referida amostra, foi formada por 6 escolas que totalizam 62 professores que receberam o questionário. Dese total, 38 professores de 10 áreas de conhecimento (Português, Matemática, Geografia, História, Artes, Educação Física, Ciências, Religião, Inglês e Informática) responderam, totalizando 62,3% do universo.

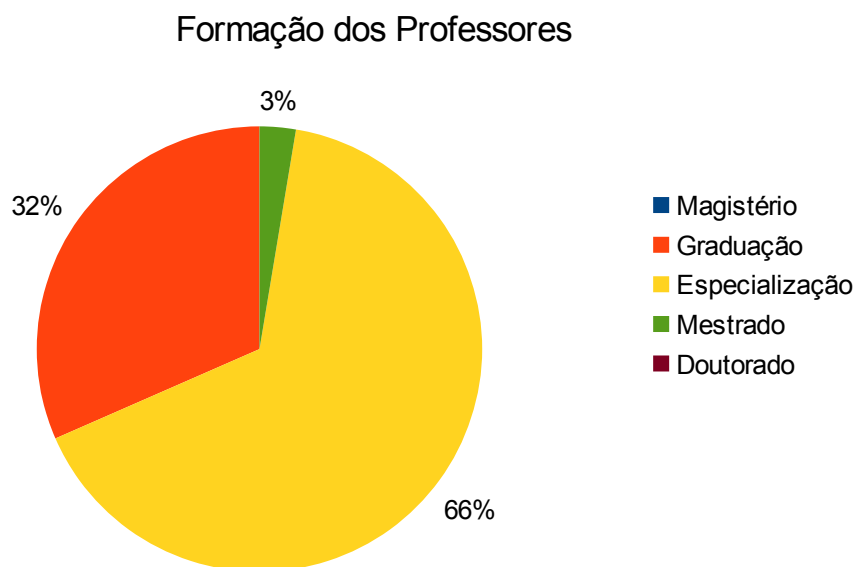
A pesquisa realizada nas escolas, foi de caráter quantitativo, que traduz em números as opiniões e informações para classificação e análise de dados, fazendo uso de questionário para coleta das informações, com posterior análise estatística dos dados.

4 RESULTADOS

Conforme citado anteriormente, os professores que participaram da pesquisa atuam em áreas distintas, além disso possuem nível de formação diferenciada e pertencem a faixas etárias variadas. Neste sentido torna-se importante discriminar o perfil desses participantes com maior atenção.

A Figura 3 apresenta um gráfico que representa o nível de formação dos professores pesquisados.

Figura 3: Gráfico do nível de formação dos professores

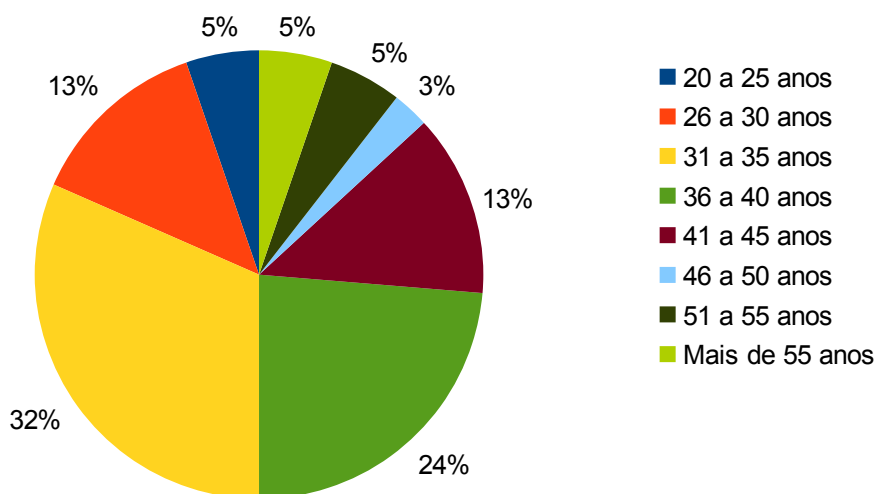


Podemos observar na Figura 3, que a maioria dos professores que responderam ao questionário, possui algum tipo de especialização, demonstrando o interesse pela continuada, podendo trazer novas metodologias de ensino e contribuições para a aprendizagem.

A Figura 4 apresenta um gráfico que demonstra a distribuição dos professores pesquisados de acordo com a faixa etária

Figura 4: Faixa etária dos professores pesquisados

Idade dos Professores



Dos professores que responderam ao questionário, 50% tem mais de 36 anos de idade e podem ser considerado, segundo Prensky (2001), imigrantes digitais.

É uma característica muito comum das escolas de ensino fundamental e médio, que o mesmo professor leciona mais de uma disciplina. A tabela 2 apresenta a distribuição dos professores pesquisados de acordo com a disciplina lecionada pelos mesmos.

Tabela 2: Disciplinas lecionadas pelos professores pesquisados

DISCIPLINA	QUANTIDADE
Português	12
Matemática	8
Geografia	4
História	4
Artes	4
Educação Física	6
Ciências	3
Religião	4
Inglês	6
Informática	1
TOTAL	52

É possível observar que o somatório de disciplinas lecionadas por professor

difere do total de professores pesquisados, o que, como já apresentado anteriormente, reflete o fato de um professor lecionar mais de uma disciplina. Na presente pesquisa, isto acontece com as disciplinas de Português e Inglês, Artes e Religião, e História e Geografia.

4.1 Recursos disponíveis nas escolas

Um dos pontos chave que o questionário aplicado procurou identificar, foi a disponibilidade dos recursos para o uso de vídeo nas escolas. A Tabela 3 apresenta o cenário das 6 escolas pesquisadas, com base nas questões de 15 a 19.

Tabela 3: Visão dos professores quanto aos recursos disponíveis

Questão	Sim	Não	Não Sabe
15 - Oferta de equipamentos	36	2	
16 - Os equipamentos são suficientes?	30	6	2
17 - Necessidade de reserva	36	2	
18 - Sala específica de vídeo	14	25	
19 - Possibilidade de usar os equipamentos quando desejar	37	1	

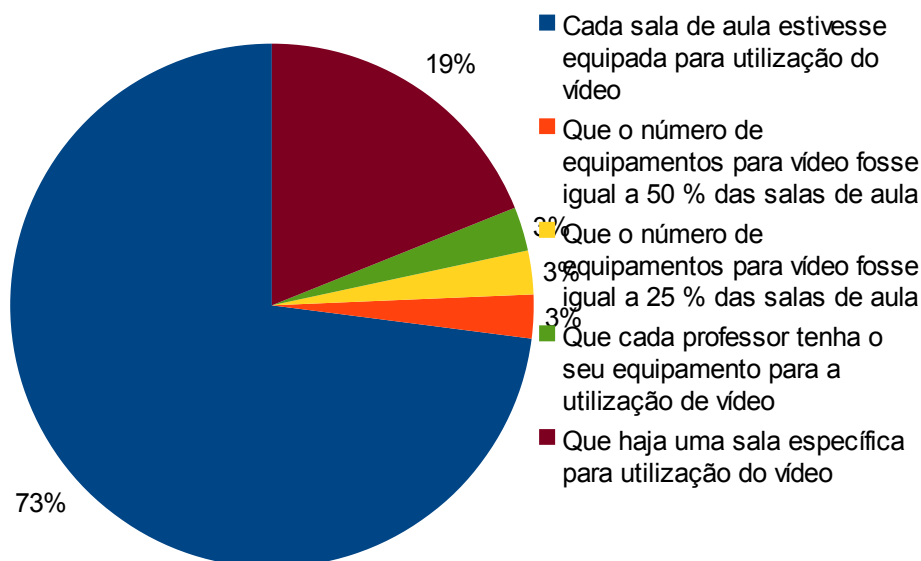
Segundo a visão dos professores pesquisados, com base nos resultados apresentados na Tabela 3, as escolas em que atuam possuem estrutura suficiente para atender as suas necessidades de recursos para o uso do vídeo, desde que os mesmos efetuem reserva.

Os recursos de vídeo são disponibilizados atualmente no ambiente de sala de aula normal, visto que poucas escolas possuem um ambiente específico para essa atividade. A estrutura para apresentação de vídeo é montada conforme a solicitação ou agendamento por parte do professor. Esse procedimento demanda

perda de tempo, perda de concentração e foco nas atividades, que poderiam ser melhor aproveitadas se a estrutura estivesse pronta para o uso. Essa afirmação se consolida nas respostas obtidas na questão 20 do questionário e é representada pela Figura 5.

Figura 5: Estrutura ideal para utilização de vídeo segundo os professores

Na sua opinião, qual a estrutura física ideal para a utilização do vídeo



Ainda em relação à estrutura oferecida pelas escolas, o questionário procurou identificar qual o posicionamento das mesmas frente à importância destinada para o uso de mídias no processo de ensino-aprendizagem. A Tabela 4 apresenta as respostas obtidas através do questionário, com base nas questões entre 22 e 25. A questão 21 aferiu a disponibilidade de equipamentos pessoais por parte dos professores para utilização de vídeo em sala de aula. A mesma obteve 5 respostas afirmativas, demonstrando terem equipamentos e 33 respostas negativas de não terem equipamentos.

Tabela 4: Importância do uso de vídeo para as escolas

Questão	Sim	Não	Não Sabe
22 - A escola dispõe de vídeos	30	8	
23 - Existem alguém para auxiliar o professor	28	10	
24 - O uso de vídeo está contemplado no PPP	23	1	14

25 - Professor julga importante que o uso de vídeo esteja contemplado no PPP	31	7	
--	----	---	--

Com base nos dados pesquisados e demonstrados nas Tabelas 3 e 4, segundo a visão dos professores as escolas possuem equipamentos suficientes, bem como material didático (30 respostas sim para a existência de vídeos, conforme questão 22), além de disponibilizar auxiliar técnico ao professor durante a procedimento de montagem da estrutura para apresentação de vídeos.

A questão 24 aponta que 23 dos 38 professores afirmam que o uso do vídeo está contempladas nos PPP de suas escolas. Entretanto, segundo análise dos PPP das escolas pesquisadas, pode-se observar que a utilização do vídeo na educação como recurso pedagógico, não é comentado, conforme o seguinte trecho do PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Schneider:

O laboratório de informática conta com 13 computadores e atende aos alunos como meio pedagógico utilizado para realização de atividades, e principalmente como meio de pesquisa com acesso à internet em todas as máquinas e com objetivo de ser explorado por todas as áreas de conhecimento, como pesquisa, como complementação de atividades planejadas pelos educadores (as). Entende-se que a informática tem grande importância no mundo em constante mudança e que deva ser utilizada como uma ferramenta para que o educando tenha acesso ao mundo virtual nas diferentes situações de aprendizagem (TEUTÔNIA, 2007).

O PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Sommer, não apresenta diferença no seu conteúdo, conforme podemos observar:

O Laboratório de Informática funciona normalmente desde sua instalação em 2006 e representa uma grande conquista ao aprimoramento da ação educativa, além de proporcionar acesso à Internet e permitindo a realização de pesquisas, além de propiciar entretenimento. O atendimento é feito por profissional habilitado. Está previsto horário para cada disciplina e cada turma, incluindo atendimento para pesquisas em turno inverso, sempre agendadas previamente (TEUTÔNIA, 2007).

Os trechos refletem a realidade dos PPPs das demais escolas pesquisadas, o que demonstra poder existir falta de conhecimento ou orientação dos professores sobre os PPPs, divergindo das respostas coletadas na questão 24.

4.2 O uso do vídeo no processo de ensino

Após ter apresentado o perfil dos professores pesquisados e os recursos disponíveis nas escolas, a pesquisa seguiu o seu rumo procurando identificar como os professores fazem uso do vídeo durante o processo de ensino aprendizagem. Neste sentido analisando as respostas obtidas na questão 6 em que procurou-se identificar os professores que utilizam o vídeo como ferramenta de ensino, observou-se que 29 professores afirmaram que costumam utilizar o vídeo em suas aulas e 9 disseram que não fazem uso desta ferramenta em suas aulas.

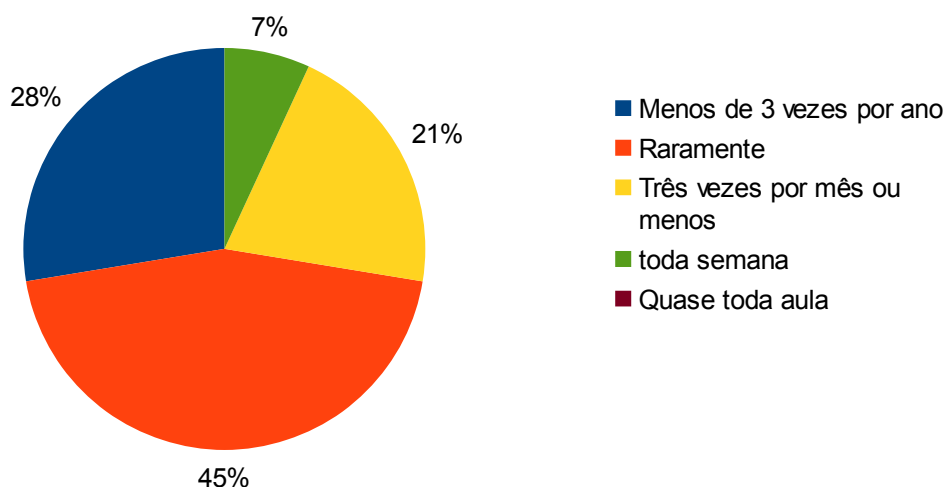
Ao analisar mais a fundo as respostas da questão 6, constatou-se que dos professores que não utilizam o vídeo na sala de aula, em torno de 77,8% possuem especialização. Isso nos mostra que não é a falta de atualização dos professores que está fazendo com que eles não utilizem o vídeo na sala de aula.

Também com relação à questão 6, constatou-se que dentro do universo dos professores que não utilizam vídeo, 6 são da área de Matemática, 1 de Português e 2 de Educação Física. A falta de utilização de vídeos na área de Matemática, pode ser consequência do desconhecimento de vídeos neste componente curricular, já a não utilização de vídeos na disciplina de Educação Física pode estar relacionada à falta de interesse dos educandos, por se tratar de uma disciplina com foco esportivo e de grande interesse dos alunos, forçando o professor a sempre desenvolver uma atividade prática.

Após analisar a quantidade de professores que fazem uso do vídeo na sala de aula, o questionário procurou verificar a frequência com que os mesmos utilizam tais recursos no seu dia-a-dia conforme pode ser observado na Figura 6.

Figura 6: Frequência com que os professores utilizam o vídeo na sala de aula

Frequência com que os professores utilizam o vídeo na sala de aula

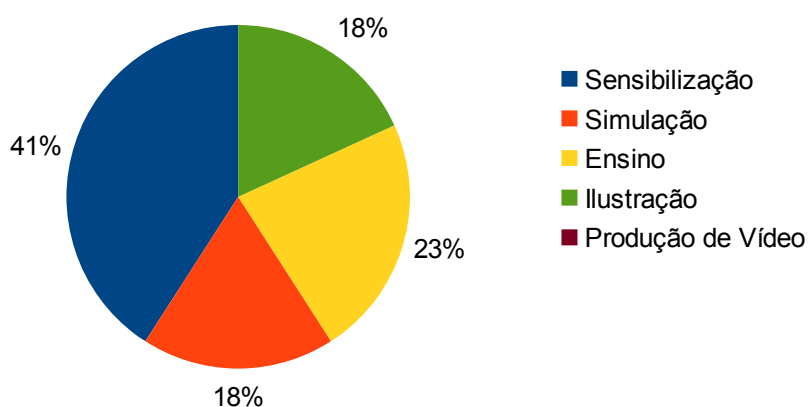


Analisando a Figura 6, é possível perceber que 73% dos professores fazem uso dessa tecnologia em sala de aula raramente ou menos de 3 vezes por ano. Isso indica que, apesar das escolas disporem de poucos equipamentos (máximo 2 equipamentos para reprodução de vídeos por escola), eles são suficientes visto que os professores utilizam muito pouco, não gerando a falta dos mesmos. Também pode-se perceber que, apesar de 73% dos professores afirmarem que usam o vídeo em sala de aula, eles o fazem raramente, ou menos de 3 vezes por ano, indicando talvez uma subutilização desta mídia.

Outra questão que o questionário tentou responder foi acerca do objetivo para o qual os professores fazem uso do vídeo em sua aulas, conforme pode-se observar na Figura 7.

Figura 7: Forma de utilização do vídeo em sala de aula

Formas de utilização do vídeo na sala de aula



Analisando a Figura 7, observa-se que a grande maioria dos entrevistados utiliza o vídeo como sensibilização ou seja para introduzir um novo assunto ou um novo conteúdo programático. Já 23% dos professores pesquisados afirmam que utilizam o vídeo como forma de ensino que segundo Moran (2009) caracteriza-se por transmitir o conteúdo de forma direta ou indiretamente, podendo ser considerado uma videoaula.

Os outros 36% dos professores pesquisados utilizam o vídeo como simulação e ilustração. A maior surpresa da pesquisa é observada que nenhum dos professores utiliza a produção de vídeo em suas aulas, a qual Moran (2009) e Ferrés (2006) consideram como uma das melhores formas de utilização, já que através da produção de vídeo em sala de aula, o educando tem a possibilidade de desenvolver a autoria, e a criatividade do educando.

Ao analisar a questão 9, acerca da forma como o vídeo é utilizado em sala de aula, 79% dos educadores entrevistados afirmam que deixam os alunos assistirem a todo o conteúdo do vídeo e, após terminado o mesmo, debatem o seu conteúdo em sala de aula. Já 14% dos professores, utilizam algumas partes do vídeo (as partes mais importantes) questionando e comentando mais profundamente cada parte selecionada e 7% dos professores escolhem uma única parte para ser utilizada como norteadora dos questionamentos e debates posteriores.

É importante frisar que, conforme Moran (2009) e Ferrés (2006), não existe uma única forma de se utilizar o vídeo. Segundo os autores, os professores devem ter a sensibilidade para perceber as características de suas turmas e adaptar a utilização do vídeo a que melhor lhe convém.

A questão 10 respondida pelos entrevistados foi referente ao tipo de vídeo que os mesmos utilizam dentro das salas de aula. É importante frisar que os entrevistados podiam marcar mais de uma resposta, o que gerou um número total de respostas superior ao número de entrevistados. Os dados referentes a essa pergunta podem ser observados na Figura 8.

Figura 8: Tipos de vídeo utilizados na sala de aula

Observa-se que mesmo que todas as escolas disponham de um acervo de vídeos fornecidos pelo MEC oriundos do canal de televisão do Ministério da Educação (TVEscola), 64% dos entrevistados preferem utilizar vídeos como filmes e vídeos tirados da internet. Acredita-se que a baixa utilização dos vídeos fornecidos pelo governo seja por falta de conhecimento dos conteúdos lá disponibilizados.

Outra dúvida que o questionário tentou responder foi em relação à importância dada pelos educadores a respeito da utilização do vídeo na sala de aula (questão 11). A princípio somente os professores que utilizam o vídeo na sala de aula responderam essa pergunta. Deste universo de professores todos consideraram importante ou muito importante a utilização do vídeo na sala de aula.

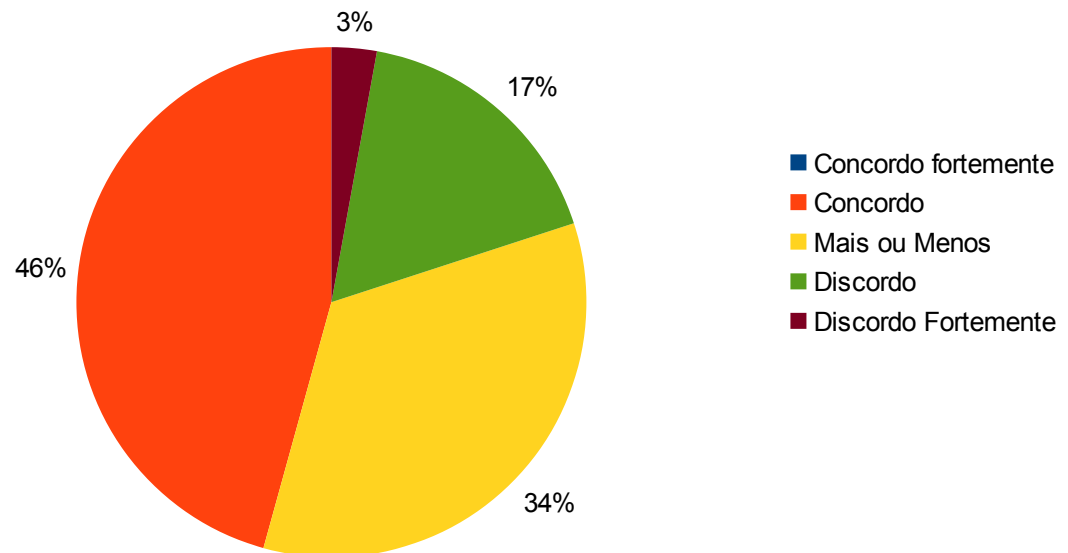
Essa mesma análise foi feita em relação aos professores que, na questão 6, haviam respondido que não utilizam o vídeo na sala de aula. Destes, apenas 33% afirmaram que a utilização do vídeo na sala de aula pode ser importante ou muito importante para a aprendizagem, 12% consideram indiferente e 22% pouco importante. Além disso outros 33% afirmaram que não possuem conhecimento acerca do assunto. É possível perceber que mesmo entre os professores que não utilizam vídeo, boa parte considera importante o uso da ferramenta para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Dando sequência, o questionário tentou verificar se, na opinião dos professores, um vídeo para ser considerado educativo deve ser feito

especificamente para ser utilizado em sala de aula. Os dados obtidos nesta questão estão representados na Figura 9.

Figura 9: O vídeo para ser educativo tem que ser criado com objetivos educativos

Um vídeo para ser educativo deve ser criado com objetivos de ser utilizado em sala de aula

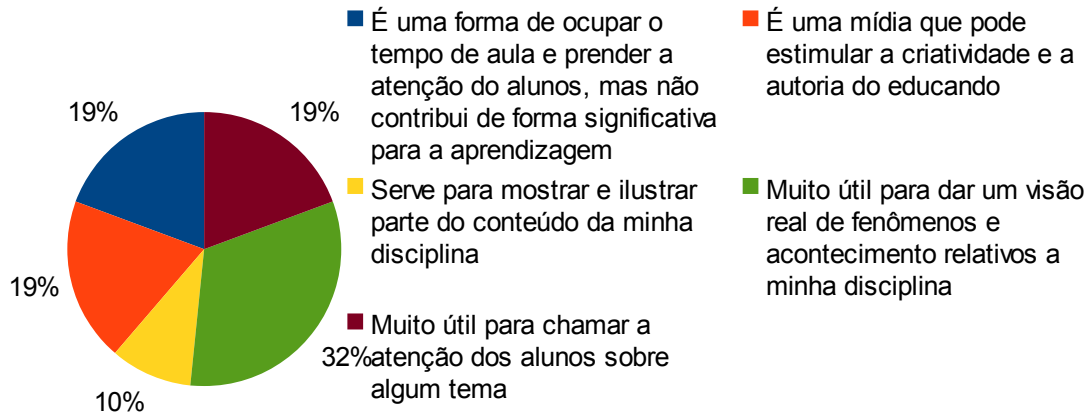


Analisando a Figura 9, observa-se que somente 20% discorda da afirmação feita. Isso retrata que a maioria acredita que os vídeos devem ser criados com uma proposta educativa. Desta forma os entrevistados vão de encontro com as teorias de Moran (2009) e Ferrés (2006) que consideram que todos os vídeos possuem caráter educativo, desde que utilizados como forma de gerar questionamento e debates entre os alunos e professores.

Em relação à pergunta 13 do questionário, os entrevistados deveriam elencar o grau de importância da utilização do vídeo em sala de aula. Os dados apurados são representados na Figura 10.

Figura 10: Grau de importância da utilização dos vídeos na sala de aula

A importância que os professores dão na utilização do vídeo



Os professores deveriam elencar notas de 1 a 5, sendo 1 o mais importante e 5 o menos importante. A Figura 10 demonstra a porcentagem que cada resposta recebeu nota 1 considerada a mais importante. Neste contexto observa-se que 19% dos professores considera que o vídeo é uma forma de ocupar o tempo de aula, mas não contribui de forma significativa para a aprendizagem. Em contra partida, 83% dos entrevistados elencaram esta resposta como a menos importante, ou seja, atribuíram a ela a nota número 5.

A pergunta 14 do questionário, buscou saber qual o grau de domínio do professor em relação à operacionalização dos equipamento de vídeo. Quase a metade dos entrevistados (48%) afirmou ter dificuldades de manuseio dos equipamentos recorrendo a ajuda externa para reprodução dos vídeos. Já 52% afirmam não terem maiores dificuldades e conseguem operacionalizar os equipamentos sem ajuda externa. Acredita-se que essa dificuldade encontrada na operacionalização dos equipamentos poder criar uma barreira na utilização dos vídeos na sala de aula, pois muitas vezes o professor tem receio de não saber usar e com isso gerar um desconforto perante os alunos.

Apesar da amostra não ser muito grande, foi possível evidenciar que a maioria dos professores das escolas pesquisadas não faz uso adequado do vídeo em suas aulas. Isso fica comprovado ao verificar-se que a maioria dos professores (73%) respondeu que utiliza o vídeo raramente ou menos de três vezes por ano.

Isso é muito pouco perante os benefícios que o vídeo pode oferecer para o ensino-aprendizagem.

Pode-se constatar também que os principais fatores que impedem um maior uso desses recursos no processo de ensino-aprendizagem são: a falta de conhecimento dos benefícios que o vídeo pode trazer para o ensino-aprendizagem e ambiente (infraestrutura) não propício.

Também observou-se que os PPPs das escolas pesquisadas não contemplam o uso do vídeo na metodologia de ensino, bem como muito pouco dos professores entrevistados conhecem o conteúdo dos PPPs de suas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa que realizou-se para esse trabalho de conclusão do curso de mídias na educação, observou-se através do referencial teórico, que vários autores como Moran (2009), Ferrés (2006), Demo (2012), Libano (1998) , Presnky (2001), entre outros citados, apontaram para várias mudanças ocorridas na personalidade, forma de agir, de pensar do aluno atual. Essas mudanças podem estar relacionadas diretamente com o estilo de vida desses jovens, a mudança da sociedade, na caracterização da família e a inserção de recursos midiáticos que fazem parte do seu dia-a-dia.

O novo aluno tem a sua disposição diferentes mídias e possui facilidades na utilização dessas. Na maior parte do seu tempo, os adolescentes, fazem uso dessas tecnologias para se comunicar, jogar, assistir vídeos entre outros entretenimentos que satisfazem a sua vontade.

A TV e o vídeo prendem a atenção das pessoas pelo movimentação das imagens, dos recortes visuais, cores, sons e consegue tocar os sentimentos mais profundos das pessoas.

O vídeo explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais (próximo-distante, alto-baixo, direita-esquerda, grande-pequeno, equilíbrio-desequilíbrio). Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade - através dos planos - e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, uma ou várias câmeras, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador (MORAN, 1993, p. 01).

Para atender essa nova sociedade deve-se utilizar de novos recursos para auxiliar na construção do conhecimento do aluno, pois usar apenas a exposição didática em nossas aulas recairemos no mesmo erro, das aulas tradicionais e mecânicas, em que somente o professor fala, como detentor do saber, e o estudante

permanece calado.

Ao serem avaliadas as informações no decorrer da pesquisa, percebeu-se que os professores do ensino fundamental séries finais do município de Teutônia, usam muito pouco o vídeo em suas aulas. Esses professores alegaram que não faltam equipamentos para a reprodução do vídeo. Por outro lado, a maioria (73%) utiliza raramente ou menos de três vezes por ano, ou seja, o não uso não se deve pela ausência de infraestrutura nas escolas (embora esta possa ser melhorada com a instalação de um sistema para projeção do vídeo em todas as salas, como apontado por 73% dos professores respondentes).

O não uso do vídeo também não pode ser justificado pela pouca importância dada pelos professores a este recurso, tendo em vista que 81% dos professores acharam a utilização do vídeo importante.

Ou seja, apesar dos professores reconhecerem a importância do uso do vídeo e de sua presença no PPP das escolas, educar com/por/para as mídias ainda é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Isso pode ser observado na dificuldade em se montar toda uma estrutura para apresentar um pequeno vídeo, que muitas vezes leva o professor a não fazer.

Como trabalhos futuros, pretende-se, a partir desta pesquisa, apresentar os resultados à Secretaria Municipal de Educação de Teutônia, buscando desenvolver junto com seus professores qualificações e melhorando as estruturas das escolas para a utilização desses recursos, para melhor educar e informar seus alunos com a utilização do vídeo na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.S. et al. **O vídeo na Construção de uma Educação do Olhar.** Perspectivaonline, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/T7RHNj>. Acesso em: 05 de nov 2012.

BARBOSA, Débora Antunes. **TV Multimídia como Recurso no Processo Ensino-Aprendizagem.** Disponível em: <http://bit.ly/S6P94p>. Acesso em: 05 nov. 2012

BAZALGETTE, C.; BÉVORT, E.; SAVINO, J. **L'éducation aux médias dans le monde: nouvelles orientations.** Paris: BFI/CLEMI/UNESCO, 1992.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-Educação: Conceitos, história e Perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 set. 2012.

DALLACOSTA, Adriana. **Os Usos Pedagógicos dos Vídeo Indexados.** Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://bit.ly/cbWI6l>. Acesso em 09 set. 2012.

DEMO, Pedro. Tecnologia e Escola, uma Questão Delicada. **Revista OPET.** Sindijor, PR. p, 22-23. Disponível em: <http://bit.ly/USLcDb>. Acessado 20 out. 2012.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** 2. ed. Tradução Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagógica do Oprimido.** 16 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. <http://bit.ly/dSQ9xk> . Acesso em: 17 Set. 2012.

GOOGLE, Rede de Display. Disponível em: <http://www.google.com.br/intl/pt-BR/adwords/watchthisspace/gdn/>. Acessado 20 out. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1580&id_pagina=1. Acesso em: 11 out. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.** Goiana: Cortez, 1998.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** In Integração

das Tecnologias na Educação/ Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.96-100.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos Meios de Comunicação**. São Paulo, Ed. Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna. [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso 24 set. 2012.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas. Campinas, SP: Papyrus, 2000. Coleção Papyrus Educação.

OLIVEIRA, Alice Virginia Brito de, e Maria José Houly Almeida de. **O Uso das Mídias na Sala de Aula: A Internet como Ferramenta Pedagógica**. Disponível em: <http://bit.ly/TLjGRh>. Acessado 20 out. 2012.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como Exercício do Poder: implicações para a prática escolar democrática**. Disponível em: <http://bit.ly/10i3e0Z>. Acesso em: 05 set 2012.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza, 2001.

SANTOS, Rosa Maria Cardoso dos. **O Vídeo e o Letramento Midiático nas Práticas Docentes da Era Digital**. Disponível em: <http://bit.ly/U8Dpij> Acesso em: 20 Set. 2012

SCHMIDT, Sarai. **Em Pauta: A Aliança Mídia e Educação**. UNl revista - Vol. 1, nº 3 : Julho, 2006. Disponível em: bit.ly/T4Xtz7 Acesso em: 16 out . 2012.

SIQUEIRA, Alexandra Bujokas de. **Educação para Mídias: Da Inoculação à Preparação**. Disponível em: bit.ly/Ta2k4k Acesso em: 02 out. 2012

TEDESCO, J.C. (org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion, Brasília:

TEUTÔNIA. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Schneider. **Proposta Política Pedagógica (2007/2008)**. Teutônia: SME, 2007.

TEUTÔNIA. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal de Ensino Fundamental Guilherme Sommer. **Proposta Política Pedagógica (2007/2008)**. Teutônia: SME, 2007.

UNESCO, **Alfabetización Mediática e Informacional Curriculum para Profesores**. 2011. Disponível em: <http://bit.ly/QJmm4Z>. Acessado 31 out. 2012.

VEEN, Wim. **Homo Zappiens : Educando na Era Digital** / Wim Veen, Ben Vrakking; tradução Vinícius Figueira. - Porto Alegre : Arrmed, 2009.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

ENTREVISTA COM PROFESSORES DAS SÉRIES FINAIS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE TEUTÔNIA, SOBRE O TEMA: UTILIZAÇÃO DO VÍDEO EM SALA DE AULA

A presente pesquisa propõe-se a analisar a utilização do **vídeo em sala de aula**. Para isso, serão coletadas informações através de um questionário dos professores da rede municipal das séries finais.

Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético e serão divulgados desde que autorizados expressamente por seus participantes, unicamente para uso não comercial na Biblioteca Virtual.

A participação nesta pesquisa é voluntária. Se no decorrer da pesquisa os professores resolverem não mais continuar, terão toda a liberdade para fazê-lo sem que isto acarrete qualquer prejuízo.

O pesquisador responsável por esta pesquisa é o pós-graduando Denilson Longen (UFRGS/Cinted), que se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente possa ocorrer no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 98832371 ou pelo email denilsonlongen@gmail.com.

Agradecemos sua colaboração e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Denilson Longen
UFRGS/Cinted

Valéria Machado da Costa
Orientadora

1 - Escola em que está lotado(a)

E.M.E.F. Alfredo Schneider E.M.E.F Leopoldo Klepker E.M.E.F
Guilherme Sommer

E.M.E.F Teobaldo Closs E.M.E.F 24 de Maio E.M.E.F Dom Pedro I

2 - É professor(a) também na rede: Estadual Particular

3 - Formação:

Magistério Graduação Especialização Mestrado Doutorado

4 - Sua idade:

Menos de 20 anos 20 a 25 anos 26 a 30 anos 31 a 35 anos
 36 a 40 anos
 41 a 45 anos 46 a 50 anos 51 a 55 anos Mais de 55 anos

5 - Área de Atuação (pode marcar mais de uma opção)

Português Matemática Geografia História Artes Educação Física
 Ciências Religião Inglês Informática

SOBRE O USO DO VÍDEO

6 - Você costuma utilizar o vídeo em suas aulas?

Sim Não

Caso tenha respondido SIM à questão 6, responda às questões abaixo. Caso tenha respondido NÃO, pule para a questão 11

7 - Com que frequência você utiliza o vídeo em suas aulas?

Menos de 3 vezes por ano
 Raramente
 Três vezes por mês ou menos
 Toda semana
 Quase toda aula

8 – Das opções abaixo, qual a mais aplicada por você em sala de aula quanto ao uso do vídeo?

Sensibilização - Para introduzir um determinado assunto
 Simulação - Para simular o conteúdo apresentado em aula
 Ensino - Para apresentar o conteúdo / videoaula
 Ilustração - Para ilustrar o conteúdo apresentado em aula
 Produção de Vídeo - Os alunos, com um máquina fotográfica ou celular, produzem seus próprios vídeos.

Outro: _____

9 – Dentre os vídeos que você utiliza nas suas aulas, normalmente você:

Deixa os alunos assistirem a todo o filme e depois debate.
 Passa somente as partes que considera importantes, comentando e questionando após cada uma delas.
 Você escolhe somente uma parte que considera importante, passa e faz questionamentos.
 Passa o filme, mas não costuma debater com os alunos.

10 – Que tipo de vídeo você costuma usar em sala de aula (pode marcar mais de

uma resposta).

- filmes
- vídeos tirados da internet, de curta duração
- trechos de programas gravados da TV
- vídeos educativos distribuídos pelo governo
- Videoaulas produzidos por você ou outros profissionais
- outros _____

11 – Qual a sua opinião sobre a utilização de vídeo em sala de aula?

- Nada importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante
- Não sabe

12 - Um vídeo para ser educativo tem que ser criado com objetivo de ser utilizado em sala de aula.

- Concordo fortemente Concordo mais ou menos discordo Discordo fortemente.

13 - Sobre a utilização de vídeos em sala de aula, numere as questões de 1 a 5, sendo 1 para o uso mais importante e 5 para o menos.

- É uma forma de ocupar o tempo de aula e prender a atenção dos alunos, mas não contribui de forma significativa para a aprendizagem.
- É uma mídia que pode estimular a criatividade e a autoria do educando.
- Serve para mostrar e ilustrar partes do conteúdo da minha disciplina.
- Muito útil para dar uma visão real de fenômenos e acontecimentos relativos a minha disciplina.
- Muito útil para chamar a atenção dos alunos sobre algum tema.

14– Em relação à operacionalização dos equipamentos de vídeo você considera que:

- Não domina e sempre pede ajuda para montar a estrutura para apresentação do vídeo.
- Domina parcialmente, pedindo ajuda eventualmente para outras pessoas.
- Tem algumas dificuldades, mas consegue montar sozinho a estrutura para passar os vídeos
- Não tem dificuldade para montar toda a estrutura para passar os vídeos.

EM RELAÇÃO A SUA ESCOLA

15 – A Escola oferece equipamentos para apresentação de vídeo em sala de aula?

- Sim Não Não sabe

16 - Os equipamentos para apresentação de vídeos que a escola dispõe, são suficientes para atender a necessidade dos professores?

- Sim Não Não sabe

17 – Os equipamentos devem ser reservados com antecedência?

- Sim Não Não sabe

18 – A Escola dispõe de uma sala de vídeo que deve ser reservada com antecedência?

Sim Não

19 – Você pode utilizar os equipamentos de vídeo quando achar oportuno no desenvolvimento do conteúdo?

Sim Não

20 - Na sua opinião, a estrutura física ideal da escola, para atender a necessidade dos professores e alunos em relação a utilização do vídeo em sala de aula seria:

Que cada sala de aula já estivesse equipada para a utilização do vídeo.

Que o número de equipamentos tecnológicos para reprodução de vídeo fosse equivalente a 50% do número de salas de aula para atender a demanda.

Que o número de equipamentos tecnológicos para reprodução de vídeo fosse equivalente a 25% do número de salas de aula para atender a demanda.

Que cada professor tenha o seu equipamento.

Que haja uma sala específica para utilização do vídeo.

21 – Você possui equipamentos pessoais para apresentação de vídeo?

Sim Não

22 – A escola dispõe de vídeos para serem usados em sala de aula?

Sim Não

22.1 Caso tenha respondido SIM à questão anterior, este acervo é atualizado regularmente.

Sim Não Não sabe

23 – Há alguém para auxiliar o professor no uso do vídeo?

Sim Não

24 – O uso do vídeo está contemplado no PPP da sua escola?

Sim Não Não sabe

25 - Você acha importante que o uso do vídeo esteja detalhado no PPP da sua escola

Sim não

Justifique
